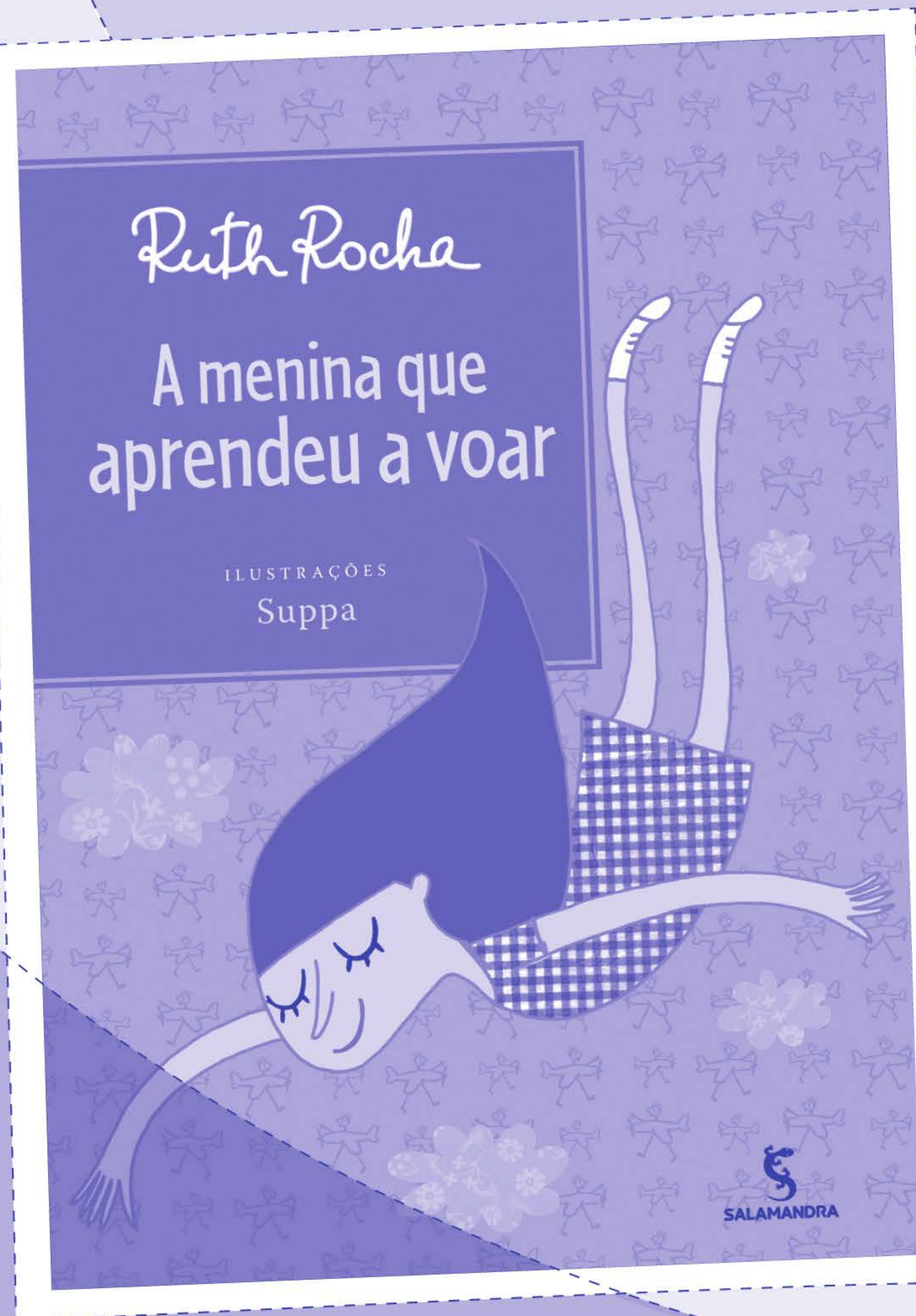




A MENINA QUE APRENDEU A VOAR

Ruth Rocha

Ilustrações Suppa



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Clara de Cápua

Coordenação

Maria José Nóbrega



SALAMANDRA



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nestes quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove idiomas diferentes.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

RESENHA

Quem nunca quis aprender a voar? Bem, para falar a verdade, Lúcia nem estava pensando nisso quando se preparava para ir à escola e, de repente, “começou a subir, a subir, e acabou encostando devagarinho a cabeça no teto”. Assim começa *A menina que aprendeu a voar*, mais uma belíssima história de Ruth Rocha.

Como qualquer criança de sua idade, Lúcia vai à escola, tem amigos e uma família. E como qualquer criança da sua idade, também tem seus momentos de solidão e introspecção, em que se perde em pensamentos. Foi em um momento desses, pensando sobre as matérias que aprendera no colégio, que voou pela primeira vez. Foi assim, sem querer mesmo. Tanto que levou um bom tempo para conseguir descer.

Nesse mesmo dia, no colégio, ela não resistiu e foi contar à sua melhor amiga o sucedido. Foi quando aconteceu pela segunda vez! Para a surpresa de todas as crianças da escola, Lúcia alçou um voo tão alto que teve que se segurar no mastro da bandeira. Os adultos, empenhados em conter o alvoroço dos alunos, nem perceberam Lúcia lá no alto... É que eles estavam muito preocupados em manter a ordem... Afinal, a escola não é lugar de bagunça! Não pode ter conversa paralela! Não

pode ter risadas! Não pode sentar de lado! Não pode isso! Não pode aquilo! NÃO PODE!

E voar, pode?

Através dessa narrativa singela, Ruth Rocha traz à tona um tema difícil de discutir: os limites entre a liberdade e a opressão. Quais são as regras que tolhem e as regras que libertam? Que diferenças apresentam entre si?

Tendo o ambiente escolar como pano de fundo, a autora constrói uma trama que tem como principal ingrediente a reflexão em torno da liberdade e do poder da fantasia. Ruth Rocha valoriza a imaginação como o bem mais precioso: o que nos transporta em pensamentos, liberta em ideias, o que nos faz voar.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: escola, regras, imaginação.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Escreva o título do livro na lousa – *A menina que aprendeu a voar*. Em seguida, pergunte aos alunos o que essa frase lhes sugere. Como seria aprender a voar? Alguém já pensou nisso antes? Alguém já sonhou que voava? Qual era a sensação? Permita que a turma se expresse livremente em um bate-papo descontraído.
2. Mostre aos alunos a capa do livro. Nela, a menina parece flutuar nas nuvens. A julgar pela sua expressão, como acham que ela está se sentindo? Deixe que as crianças levantem algumas hipóteses e, em seguida, pergunte se elas são parecidas com as sensações que levantaram no exercício anterior.
3. Peça para algum aluno ler em voz alta a sinopse do livro, localizada na quarta capa. A turma será apresentada à personagem Lúcia, ao seu ambiente escolar e à sua surpreendente habilidade de voar. Diante dessas informações, pergunte à turma quais são as suas expectativas a respeito do livro.
4. Para estimular ainda mais a curiosidade sobre a obra, leia com a turma os textos sobre a autora Ruth Rocha e sobre a ilustradora Suppa, localizados na última página do livro. Autobiográficos, ambos os textos trabalham com uma linguagem simples, que facilmente ganham a simpatia do leitor.

Durante a leitura

1. Em diversos momentos da narrativa, a autora faz transições inesperadas entre a voz do narrador e a voz da personagem. Sem avisos prévios – como os sinais de pontuação “dois pontos” ou “travessão” –, ela cria frases como: *...e começou a dar uma prova que era para vocês aprenderem que comigo não se brinca!* Oriente os alunos a identificarem essas frases, buscando reescrevê-las com o uso habitual dos sinais de pontuação. Desse modo, a frase citada poderia ficar:
E começou a dar uma prova dizendo:
– É para vocês aprenderem que comigo não se brinca!
2. As ilustrações de Suppa também merecem uma especial atenção! Durante a leitura, peça para os alunos

observarem as imagens, que são compostas por uma espécie de colagem de desenhos em papéis estampados com diferentes tramas. Que sensação essa colagem causa? É engraçado? Esquisito?

3. Peça para os alunos se atentarem aos momentos em que Lúcia alça voo. O que esses momentos têm em comum? Quais são os pensamentos que ocupam a mente da personagem nessas horas?

Depois da leitura

1. Em uma conversa, colha as primeiras impressões dos alunos sobre o livro. O que mais chamou a atenção deles? Qual é o principal tema abordado? Considerando o desfecho da história, pergunte-lhes, por fim, o que é *voar*?
2. Em determinada passagem do livro, Lúcia imagina usar as suas habilidades para conhecer diversas partes do mundo, como a Cochinchina ou o Afeganistão. Levando isso em consideração, proponha aos alunos que escrevam um texto narrativo a partir da pergunta “Se eu pudesse voar, para onde iria?”. Estimule-os a usar a imaginação! Eles voariam para um país? Para uma cidade específica? Em cima do Monte Everest? Ou simplesmente por entre as nuvens?
3. Inspirando-se nas ilustrações de Suppa – aplicações de desenhos sobre papéis de diferentes estampas –, desafie os alunos a ilustrarem os seus respectivos textos narrativos. Eles podem utilizar ainda recortes de revistas nessa composição maluca que tem como objetivo retratar esse voo imaginado!
4. A canção *O Carimbador Maluco (Plunct, Plact, Zum)*, de Raul Seixas, apresenta diversos pontos em comum com a história de Lúcia. Tanto na canção como no livro, são abordadas regras que dificultam determinados voos. Providencie cópias da letra e assista ao *clip* disponível no YouTube em sala de aula. Estimule a turma a identificar as semelhanças da canção com *A menina que aprendeu a voar*.
5. O que são e para que servem as regras? No livro, muitas normas do colégio são um tanto gratuitas e até mesmo sem sentido. Por outro lado, as regras podem ser também libertadoras e têm uma importância

muito grande na vida e no convívio social. Por exemplo, os jogos não existiriam se não houvesse regulamentos! Levando isso em consideração, proponha uma discussão com a turma em torno desse tema, estimulando a reflexão sobre a importância de determinadas regras.

6. A partir da reflexão levantada no exercício anterior, discuta com os alunos algumas regras que poderiam ser adotadas pela turma. Por exemplo, a regra da escuta ou a regra do respeito pela opinião do outro. Em um primeiro momento, permita que os alunos levantem suas ideias livremente, tomando nota das sugestões apresentadas. Em seguida, questione se todas essas regras são justas, se não prejudicam ninguém etc. Por fim, eleja com a turma três normas que podem ser adotadas pela classe. Esses combinados podem ser registrados em um cartaz afixado na sala de aula.

DICAS DE LEITURA

da mesma autora

Davi ataca outra vez – São Paulo: Salamandra.

Quando eu comecei a crescer – São Paulo: Salamandra.

Procurando firme – São Paulo: Salamandra.

Faca sem ponta, galinha sem pé – São Paulo: Salamandra.

Historinhas malcriadas – São Paulo: Salamandra.

Atrás da porta – São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto

As aventuras de Ana Clara, de Luísa Nóbrega – São Paulo: Moderna.

A gaiola, de Adriana Falcão – São Paulo: Salamandra.

Exercícios de ser criança, de Manoel de Barros – São Paulo: Salamandra.

Valentina cabeça na lua, de Adriana Falcão – São Paulo: Salamandra.